

# RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO POR MULHERES NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO

## RISK OF DEVELOPING WORK-RELATED MENTAL DISORDERS AMONG WOMEN IN BRAZIL: AN ECOLOGICAL STUDY

Leonardo Sartori<sup>1</sup>[0009-0003-2216-2721]  
Thales Augusto Lopes de Moraes Baccaro<sup>1</sup>[0009-0007-4054-6752]  
Matheus Lino Pereira<sup>1</sup>[0000-0002-1426-9102]  
Amanda Caixeta Campos<sup>1</sup>[0000-0001-7031-5735]  
Lisie Tocci Justo<sup>1</sup>[0000-0003-0483-6676]

<sup>1</sup> Faculdade São Leopoldo Mandic de Araras  
leonardo.sartori.leonardo@gmail.com,  
thalesbaccaro@hotmail.com, matheus.lino14@gmail.com,  
amandacaixeta805@gmail.com, lisiejusto@gmail.com

**Resumo.** As desigualdades de gênero no mercado de trabalho brasileiro se manifestam em diversas formas de exclusão vivenciadas pelas mulheres, como as diferenças salariais e os assédios sexuais, fatores que contribuem para maior vulnerabilidade a agravos psicossociais, como os transtornos mentais relacionados ao trabalho (TMRT). Diante da recente inclusão compulsória dos TMRT como agravo de notificação ao SINAN em 2024, o presente estudo teve como objetivo analisar a distribuição desses transtornos segundo o sexo, entre indivíduos da população economicamente ativa ocupada (PEAO) no período de 2012 a 2024, a fim de identificar desigualdades de gênero no risco de adoecimento mental relacionado ao trabalho. Trata-se de um estudo ecológico com dados secundários extraídos da plataforma TABNET/DATASUS e complementados com dados populacionais do IBGE-SIDRA, considerando pessoas com 14 anos ou mais em situação de ocupação. A densidade de incidência foi calculada com base no número de casos por 100.000 pessoa-anos e as diferenças entre os sexos foram avaliadas por meio do teste qui-quadrado e da razão de chances (odds ratio), com nível de significância de 5%. Entre 2012 e 2024, foram registrados 25.574 novos casos de TMRT, dos quais 66,8% ocorreram entre mulheres. A densidade de incidência foi de 3,45 casos por 100.000 mulher-anos e 1,24 por 100.000 homem-anos. A diferença entre os sexos foi estatisticamente significativa ( $X^2 = 6.521$ ;  $p < 0,001$ ), e a razão de chances para as mulheres foi de 2,79 (IC 95% = 2,72–2,86), indicando risco quase três vezes maior em relação aos homens. Esses achados evidenciam uma importante desigualdade de gênero na ocorrência de TMRT, sinalizando a necessidade de políticas públicas de saúde e trabalho com foco na proteção e promoção da saúde mental das trabalhadoras.

**Palavras-chave:** Estresse ocupacional. Equidade de Gênero. Saúde Ocupacional. Mulheres Trabalhadoras.

**Abstract.** Gender inequalities in the Brazilian labor market are reflected in various forms of exclusion experienced by women, such as wage disparities and sexual harassment—factors that contribute to greater vulnerability to psychosocial harm, including work-related mental disorders (WRMD). In light of the recent mandatory inclusion of WRMD as a notifiable condition in the SINAN system in 2024, this study aimed to analyze the distribution of these disorders by sex among individuals in the economically active employed population (PEAO) from 2012 to 2024, in order to identify gender disparities in the risk of work-related mental illness. This is an ecological study using secondary data extracted from the TABNET/DATASUS platform and complemented with population data from IBGE-SIDRA, considering individuals aged 14 and older who are employed. Incidence density was calculated based on the number of cases per 100,000 person-years, and sex

differences were assessed using the chi-square test and odds ratio, with a significance level of 5%. Between 2012 and 2024, a total of 25,574 new cases of WRMD were recorded, of which 66.8% occurred among women. The incidence density was 3.45 cases per 100,000 woman-years and 1.24 per 100,000 man-years. The difference between sexes was statistically significant ( $\chi^2 = 6,521$ ;  $p < 0.001$ ), and the odds ratio for women was 2.79 (95% CI = 2.72–2.86), indicating a nearly threefold higher risk compared to men. These findings highlight a significant gender disparity in the occurrence of WRMD, underscoring the need for public health and labor policies focused on protecting and promoting women's mental health in the workplace.

**Keywords:** Occupational Stress. Gender Equity. Occupational Health. Women, Working.

## 1 Introdução

As diferenças entre homens e mulheres no mercado de trabalho são substanciais quando são colocados em vista os diversos mecanismos de exclusão perpetrados contra o gênero feminino, como, por exemplo, as diferenças salariais (Passos; Machado, 2022) e os assédios sexuais (Higa, 2016), os quais se relacionam a uma maior prevalência de transtornos mentais relacionados ao trabalho (TMRT) em mulheres (Salvato; Mariano, 2021). Diante disso, os TMRT tornaram-se agravos à saúde de notificação compulsória ao SINAN em 2024, porém são obrigatoriamente notificados por unidades sentinelas desde 2014 (Brasil, 2024). Tendo-se isso em vista, o presente trabalho propõe-se a analisar a distribuição dos casos de TMRT na população economicamente ativa ocupada (PEAO) segundo o gênero, observando as diferenças estatísticas entre homens e mulheres e os riscos de desenvolvimento de TMRT.

## 2 Material e Métodos

Trata-se de um estudo ecológico, com dados extraídos do SINAN, por meio da plataforma TABNET do DATASUS. Como variáveis, foram utilizados o número de casos de TMRT notificados de 2012 a 2024 e o gênero do indivíduo acometido pelos TMRT. Como denominador utilizou-se a população economicamente ativa ocupada (PEAO) por gênero e ano, obtida nas tabelas do IBGE-SIDRA, considerando pessoas de 14 anos ou mais em situação de ocupação. Por meio do *software* Jamovi®, calculou-se a densidade de incidência (casos . 100.000 / soma dos pessoa-anos do período) com intervalos de confiança (IC) de 95%. A diferença entre sexos foi avaliada por teste  $\chi^2$  (*qui-quadrado*) em tabela 2x2 e a magnitude da associação expressa como razão de chances (*odds ratio*) com IC 95%. Adotou-se um nível de significância de 0,05 ( $\alpha = 0,05$ ). Tratando-se de um estudo com dados secundários públicos e anônimos, dispensa-se aprovação ética conforme a Resolução CNS 510/2016.

## 3 Resultados

Consoante a tabela 1, entre 2012 e 2024 foram registrados 25.574 casos novos de transtorno mental relacionado ao trabalho (TMRT) no Brasil. Desse total, 17.075 (66,8%) ocorreram em mulheres e 8.499 (33,2%) em homens. No mesmo período, a população economicamente ativa ocupada (PEAO) somou 1.183.450.574 pessoa-anos de exposição, distribuídos em 495.349.075 mulher-anos (41,9%) e 688.101.499 homem-anos (58,1%). Com esses denominadores, a densidade de incidência (DI) foi de aproximadamente 3,45 casos por 100.000 mulher-anos (IC 95% = 3,40–3,50) e 1,24 casos por 100.000 homem-anos (IC 95% = 1,21–1,26). Isso significa que, a cada ano, ocorrem cerca de 3 a 4 novos casos de TMRT entre cada 100.000 trabalhadoras e em torno de 1 caso entre cada 100.000 trabalhadores. A diferença entre os sexos foi estatisticamente significativa ( $\chi^2 = 6.521$ ;  $gl = 1$ ;  $p < 0,001$ ). A razão de chances (OR, *odds ratio*) das trabalhadoras em relação aos trabalhadores foi 2,79 (IC 95% = 2,72–

2,86), indicando risco quase três vezes maior (179%) de TMRT entre mulheres ao longo dos 13 anos analisados.

Tabela 1 – Distribuição dos casos de transtorno mental relacionado ao trabalho e da população economicamente ativa ocupada segundo sexo, Brasil, 2012-2024, com teste  $\chi^2$  e razão de chances

<b>Tabela de Contingência</b>				
<b>Sexo</b>		<b>TMRT</b>		<b>Pessoas-ano Total (N)</b>
		<b>Sim</b>	<b>Não</b>	
Feminino	Observado	17.075	495.332.000	495.349.075
	% em coluna	66,80%	41,90%	41,90%
Masculino	Observado	8.499	688.093.000	688.101.499
	% em coluna	33,20%	58,10%	58,10%
Total	Observado	25.574	1.183.425.000	1.183.450.574
	% em coluna	100,00%	100,00%	100,00%
<b>Testes <math>\chi^2</math></b>				
	<b>Valor</b>	<b>gl</b>	<b>p</b>	
$\chi^2$	6.521	1	<.001	
N	1.183.450.574			
<b>Medidas Comparativas</b>				
		<b>Intervalo de Confiança a 95%</b>		
	<b>Valor</b>	<b>Lim. Inferior</b>	<b>Superior</b>	
<i>OR</i>	2.79	2.72	2.86	

## 4 Conclusão

Aproximadamente dois terços das notificações de TMRT no Brasil de 2012 a 2024 corresponderam a indivíduos do sexo feminino, sendo este grupo quase três vezes mais exposto ao risco de adoecimento em comparação aos homens, de modo que, a cada ano, são notificados cerca de três a quatro novos casos de TMRT entre cada cem mil trabalhadoras, sendo quase o triplo relativamente aos homens. Esses achados evidenciam uma expressiva desigualdade de gênero na ocorrência de TMRT, possivelmente associada à frequência de assédios e aos mecanismos de exclusão voltados às mulheres. Diante disso, torna-se essencial o fortalecimento e a formulação de políticas públicas que promovam ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis para as mulheres.

## Referências

- PASSOS, L.; MACHADO, D. C.. DIFERENCIAIS SALARIAIS DE GÊNERO NO BRASIL: COMPARANDO OS SETORES PÚBLICO E PRIVADO . **Revista de Economia Contemporânea**, v. 26, p. e222607, 2022.
- HIGA, F. DA C.. Assédio sexual no trabalho e discriminação de gênero: duas faces da mesma moeda?. **Revista Direito GV**, v. 12, n. 2, p. 484–515, maio 2016.
- SALVARO, G. I. J.; MARIANO, P.. SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORAS EM ESTUDO: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE DE GÊNERO . **Psicologia em Estudo**, v. 26, p. e44059, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 5.201, de 19 de agosto de 2024:** inclui oito agravos ocupacionais, entre eles os Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho, na Lista Nacional de Notificação Compulsória. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, 20 ago. 2024. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt5201\\_19\\_08\\_2024.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt5201_19_08_2024.html).